



V Jornada Ibero-Americana de Pesquisas em Políticas Educacionais e Experiências Interdisciplinares na Educação

Universidade Federal do Paraná - Campus Rebouças - Curitiba - Paraná - Brasil
22/07/2020 – 24/07/2020

ISSN: 2525-9571

Vol. 5 | Nº. 1 | Ano 2020

Ozias de Jesus Soares

Museu da Vida/FIOCRUZ

ozias.soares@fiocruz.br

Aline L. S. Pessoa de Barros

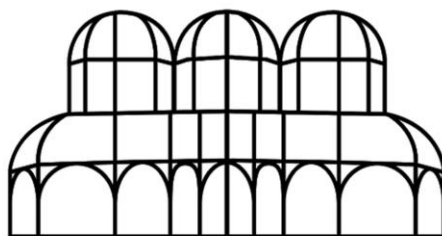
Museu da Vida/FIOCRUZ

aline.pessoa@fiocruz.br

Eixo TEMÁTICO: Formação de
Professores

EDUCAÇÃO MUSEAL E FORMAÇÃO
DE PROFESSORES: TECENDO
RELAÇÕES ENTRE ESPAÇOS
EDUCATIVOS

EDUCACIÓN MUSEAL Y
FORMACIÓN DOCENTE: TEJER
RELACIONES ENTRE ESPACIOS
EDUCATIVOS



RESUMO

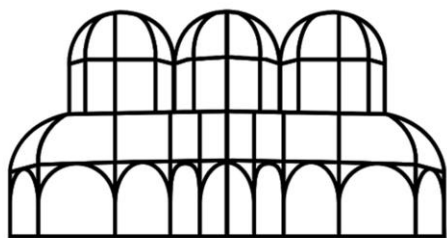
O texto expõe resultados de uma pesquisa que envolve a relação de um museu de ciências e saúde com professores da educação básica e superior. O estudo se deteve a analisar os dados levantados a partir de uma ação denominada Encontro de Professores no Museu da Vida, unidade museológica da Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz). Tendo como objetivo a compreensão do perfil dos participantes desta ação, bem como o conhecimento dos meios pelos quais o Museu da Vida é divulgado neste segmento do público, a investigação caminhou pelos pressupostos da pesquisa qualitativa, trazendo ainda informações quantitativas que emolduram o fenômeno em questão. Tendo como recorte temporal o triênio 2016-2018, o tratamento dos dados apontou para uma presença significativa de professores da educação básica, seguida por estudantes de licenciaturas. A maior parte dos profissionais e estudantes participantes era composta por visitantes de primeira vez ao Museu. A forma de conhecimento do Museu se dá majoritariamente através de amigos, seguida pela escola e, por fim, através dos sites e redes sociais. Entendemos que os dados e as reflexões aqui elencados nos possibilitam pensar as atuais e novas estratégias de relações do Museu com os demais espaços formativos, estabelecer um novo olhar sobre a forma com que avaliamos nossas atividades e perceber que desafios são postos para que a instituição se torne cada vez mais permeável às demandas de seus públicos.

Palavras-chave: museu de ciências; público; professores; educação museal; formação.

RESUMEN

El texto expone los resultados de una investigación que involucra la relación de un museo de ciencia y salud con maestros de educación básica y superior. El estudio analizó los datos recopilados de una actividad llamada “Encontros de Professores” en el Museo de la Vida, una unidad museística de la Fundación Oswaldo Cruz. Con el objetivo de comprender el perfil de los participantes, así como la forma en que se difunde el Museo en este segmento del público, la investigación siguió los supuestos de la investigación cualitativa, y también aportó información cuantitativa que enmarca el fenómeno en cuestión. El tratamiento de los datos apuntó a una presencia significativa de docentes de escuela primaria y secundaria, seguidos por estudiantes de graduación, en un período de tres años (2016 a 2018). La mayoría de los profesionales y estudiantes que participaron en la actividad estaba visitando el Museo por primera vez. Los datos indican que las formas de conocimiento del Museo fueron principalmente a través de amigos, seguidos por la escuela y, finalmente, a través de los sitios web y las redes sociales. Los datos y las reflexiones aquí presentados nos permiten pensar sobre las estrategias de relación actuales y nuevas del Museo con otros espacios de educación, establecer una nueva mirada sobre la forma en que evaluamos nuestras actividades y nos damos cuenta de los desafíos que plantea la institución para convertirse cada vez más permeable a las demandas de sus audiencias.

Palabras Clave: museo de ciencias; audiencias; maestros; educación museal; formación.



V JORNEDUC

1. INTRODUÇÃO

O presente texto expõe resultados de uma pesquisa que envolve a relação de um museu de ciências e saúde com professores da educação básica e superior. Caminhando por entre os pressupostos da pesquisa qualitativa, o estudo descreve e elenca reflexões sobre uma das ações orgânicas do Museu da Vida, os Encontros de Professores.

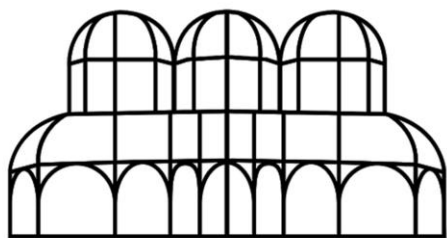
O Museu da Vida, localizado no Campus Sede da Fiocruz, Rio de Janeiro, funciona desde 1999 desenvolvendo um variado leque de atividades voltadas para diversos públicos. Uma ação considerada estratégica são os *Encontros de Professores*, realizados com objetivo de apresentar a proposta educativa e as possibilidades de atividades e abordagens com diversos segmentos da educação básica e superior. Nesses Encontros, as ações de avaliação e escuta dos participantes tornam-se fundamentais no processo de aprimoramento e de colaboração com seus públicos. Para tal, os participantes são convidados a preencherem um questionário ao final da atividade. O instrumento apresenta uma estrutura de itens relacionados ao perfil dos participantes, à forma com que se relaciona com o Museu e observações gerais. Nesta oportunidade, apresentamos dados referentes ao triênio 2016 a 2018, em razão dos limites de extensão deste artigo.

A formulação do instrumento nos permite uma variedade de perspectivas de análise dos resultados. Nesta oportunidade, identificamos a necessidade de observar o perfil do participante, a regularidade de visita e a forma como tomou conhecimento do Museu.

2. PÚBLICOS NOS MUSEUS E RELAÇÃO COM PROFESSORES

A preocupação com as demandas dos públicos de/nos museus vem sendo objeto de estudos há pelo menos um século. Em anos recentes, um leque de pesquisas vem evidenciando a importância de se pensar e fortalecer a escuta e a compreensão de como o público frui e aprende neste espaço de educação e memória (Cazelli, 2005; Mano et al., 2017).

Os museus recebem públicos dos mais diversos, sejam eles escolares ou não, multietário, famílias, pessoas com deficiências, turistas estrangeiros, entre outros. Já a educação escolar, em geral, possui um currículo organizado e segmentado de acordo com a idade, com graus escalonados de complexidade dos conteúdos, com finalidade de certificação e, portanto, fundada na necessidade de avaliação. Nos museus as exposições são a principal



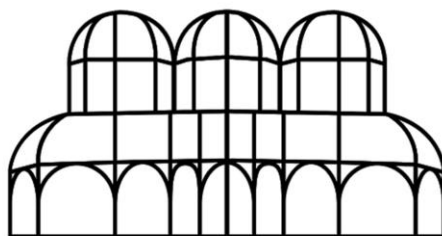
V JORNEDUC

forma de comunicação com os públicos. É sobre elas, seus objetos, textos e recursos expográficos que a mediação na educação museal fundamentalmente ocorre. Pensando nesta direção, aos museus interessam conhecer aspectos e demandas de públicos específicos. Desse modo, vicejam pesquisas sobre o público infantil (Gabre, 2016; Lopes, 2019), o público de famílias (Bizerra, 2008; Studart, 2003; Frenkel, 2012), a Educação de Jovens e Adultos (Vianna, 2015; Santos, 2018), entre outros.

O público formado por professores vem merecendo atenção nas pesquisas e práticas nos museus brasileiros. Que expectativas possuem ao visitarem museus, como a educação museal atravessa a formação docente, que leituras e apropriações que professores e estudantes de licenciaturas constroem em visitas aos museus, de que modo os museus contribuem para a formação de professores, entre outras, são temáticas presentes em uma constelação de pesquisas que investigam a relação museus e educadores (Reis, 2005; Gruzman et al., 2018; Soares et al., 2019).

Outro conjunto de estudos que floresce em tempos recentes de novas tecnologias e mudanças nos padrões de interação social encontra-se na confluência entre museus e cibercultura (Alencastro et al., 2017; Marti; Castro; Costa, 2019; Marti; Santos, 2019; Martins e Martins, 2019).

O exposto é, portanto, emblemático dos desafios e complexidade do trabalho da educação museal. As instituições e práticas museais no Brasil acolhem majoritariamente visitantes do segmento escolar, como tem sido a tendência apontada pelos estudos de público. Consequentemente, os museus, em grande medida, preparam-se para trabalhar dentro das especificidades desse público. Um dos caminhos encontrados para melhor conhecer os estudantes e suas demandas é fortalecendo a relação com as escolas e com seus profissionais. Escola e museu lidam com a produção da história e da ciência. São espaços-tempos propícios às experiências da descoberta, do lúdico, da aprendizagem, e da valorização dos aspectos relacionados ao exercício da cidadania.



V JORNEDUC

3. RESULTADOS: PERFIL, ANTECEDENTES E CONHECIMENTO DO MUSEU

A ação Encontro de Professores é realizada no Museu da Vida desde o ano de 2000. Oferecer apoio aos professores e trabalhar em parcerias com escolas e a universidade se estabeleceram como estratégias da instituição desde sua criação. As maneiras com que ocorrem relações do museu com as demais instituições de formação são as mais diversas.

No caso do Museu da Vida, em anos recentes, a estrutura dos Encontros de Professores busca conjugar (1) a apresentação/ambientação do que é o Museu com (2) a realização de visitas a pelo menos dois dos espaços de visitação e suas possibilidades de abordagens educativas. O museu realiza três edições de encontros a cada mês letivo: na última quinta-feira de cada mês e no último sábado. Nesses encontros, os participantes são convidados a responderem um questionário autoadministrado que possui um formato de três seções: (a) informações sobre o perfil do participante (idade, formação, atuação profissional); (b) dados relativos aos antecedentes em relação à visita ao museu e outros aspectos (regularidade de visita, como conheceu o museu, agendamento de turmas anteriores, expectativas), e (c) opiniões e sugestões sobre a atividade e o Museu da Vida.

A análise e reflexões que trouxemos para este texto não exaurem as possibilidades de tratamento e uso dos dados produzidos através deste instrumento. Queremos, todavia, nos deter em importantes aspectos de duas das seções aqui aludidas: 1) dados referentes ao perfil dos participantes, onde apresentamos informações de faixa etária, formação e ocupação profissional; e 2) informações referentes à regularidade de visitas do participante ao Museu da Vida e como havia tomado conhecimento do Museu.

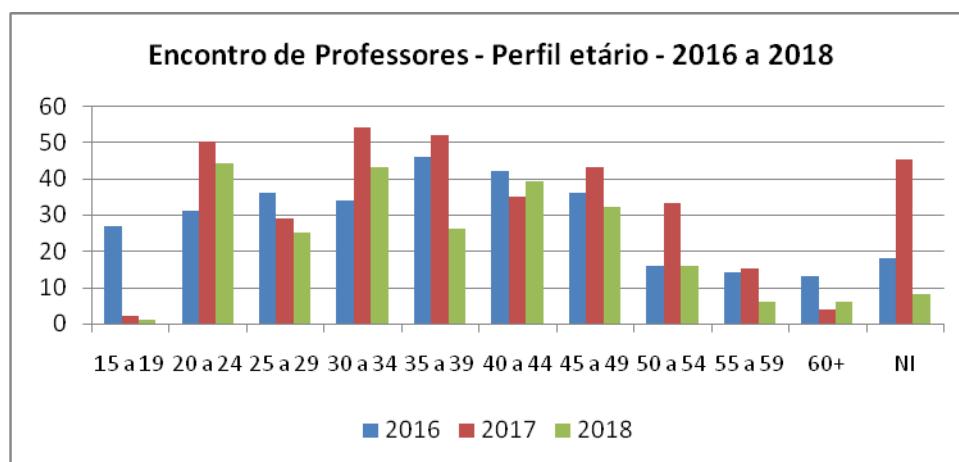
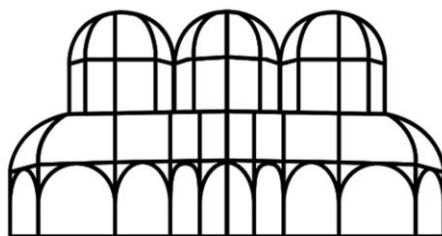


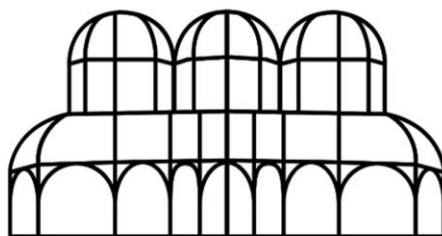
Gráfico1: Encontro de Professores no Museu da Vida – Perfil Etário. N: 921. Fonte: os autores.

Os dados consolidados por faixa etária (Gráfico 1) nos mostram uma precedência de participantes nas categorias compreendidas entre 30 a 39 anos (30 a 34; 35 a 39), seguidas de professores e licenciandos nas faixas entre 40 a 49 anos. Isso nos conduz à conclusão de que o Encontro de Professores é mais frequentado por profissionais com algum tempo de formação e no exercício do magistério.

O ano de 2017 concentra: os maiores N absolutos para o total de participantes (362) e para aqueles que não informaram sua idade (45). Em termos relativos, neste ano tivemos o maior percentual de participantes que não informaram (NI) a idade (12,43%). Algumas indagações ensejam a necessidade de novos estudos: que elementos poderiam ser elencados que explicassem possíveis razões para que menos professores em início de carreira busquem atividades que relacionem museus e escola? As idades desses participantes estariam, de alguma forma, refletindo a composição etária do magistério no Rio de Janeiro?

A participação nos Encontros não é limitada a profissionais já formados. Ao contrário, leva em consideração que os licenciandos são bem-vindos e encontram-se em uma etapa inicial de formação para o exercício do magistério. Portanto, conhecer espaços de educação para além da escola e, em colaboração com esta, pode contribuir na ampliação das ofertas formativas.

Neste sentido, notamos uma expressiva presença, embora não majoritária, de estudantes de licenciaturas e, em menor grupo, de ensino médio na modalidade formação de professores (antigo curso normal). No triênio em apreço (2016 a 2018), pouco mais de 70% dos



V JORNEDUC

respondentes informaram serem profissionais da educação (professores e outras funções educacionais), conforme se vê no gráfico 2.

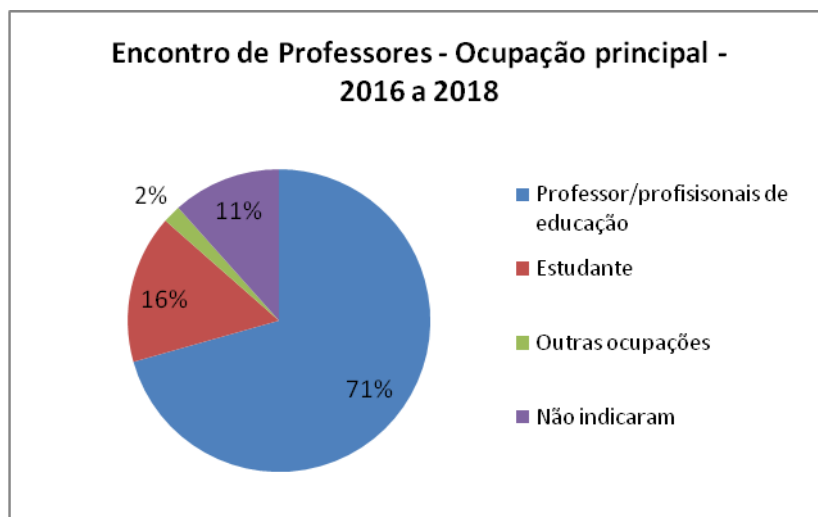
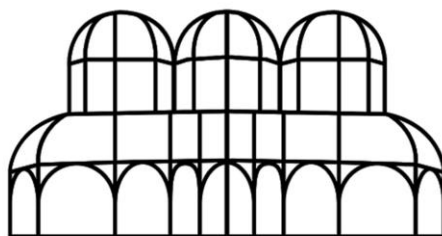


Gráfico 2 - Encontro de Professores no Museu da Vida – Ocupação. N: 921. Fonte: os autores.

Ao dividirmos os resultados que foram agrupados no gráfico 2 pelos três anos do estudo, veremos que o maior N absoluto de professores e profissionais de educação é identificado no ano de 2017 (266), o que representa um aumento de 26,67% em relação ao ano de 2016, que, em número absoluto, recebeu 210 participantes nesta categoria. Em 2018, os Encontros de Professores receberam 151 participantes nesta condição profissional. Todavia, neste mesmo ano temos um total de 53 participantes que não responderam ao quesito ocupação, sobre o qual não saberemos qual o volume de professores e de estudantes que se abstiveram nessa resposta.

Os dados nos indicariam como possibilidade inferencial, que o próprio nome da ação desenvolvida pelo Museu seria exatamente um atrativo e, talvez, um limitador para a composição dos participantes. Ou seja, os objetivos da ação ensejam fundamentalmente o trabalho com professores. Todavia, em se tratando de professores do ensino superior, em especial das licenciaturas, a presença de uma fração de participantes composta por estudantes trazidos por estes docentes poderia estar respondendo pela frequência mostrada no gráfico 2. Uma questão a ser levantada e, quiçá aprofundada em outros estudos seria: caso o Museu alterasse o nome da ação para um termo mais abrangente, como “Encontro com Educadores”, haveria uma alteração significativa no perfil desses participantes?



V JORNEDUC

Em estreita ligação com os dados apresentados pelo gráfico anterior, o quesito nível de formação solicitado no questionário mostra que a maioria dos participantes dos Encontros possui formação superior, com especial destaque para cursos de graduação (gráfico 3).

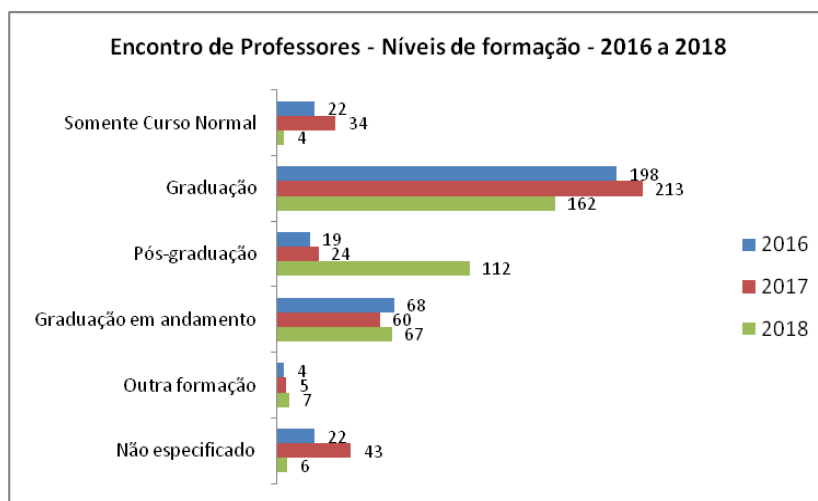
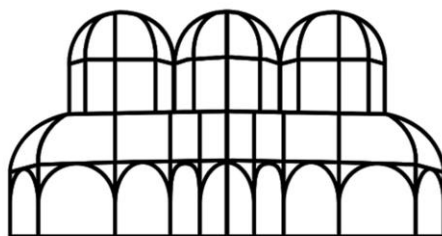


Gráfico 3 - Encontro de Professores no Museu da Vida – Formação. N: 921. Fonte: os autores.

O gráfico mostra que dentre os 921 participantes que responderam ao questionário no triênio, um número pequeno possui apenas o curso de formação de professores (antigo Normal), o que pode ser um indicativo de uma parcela significativa de professores com graduação e que atuam na educação infantil e séries iniciais do ensino fundamental. Embora não tenhamos trazido nesta análise os gráficos da atuação profissional, que será objeto de abordagem em outro texto, contabilizamos no ano de 2016, 36% de profissionais atuando na educação infantil e séries iniciais, 35% em 2017, e, por fim, em 2018, 19% atuando nestes segmentos da educação básica. Embora não haja uma regularidade interna ao triênio nos diferentes níveis de formação, nota-se que o ano de 2017 apresenta os maiores N absolutos para o nº de formados no curso Normal e profissionais com graduação. Todavia, há um expressivo número (43) que deixou de informar o nível de escolaridade.

Salta ao gráfico o número absoluto de participantes com pós-graduação no ano de 2018, chegando a ser 4 vezes maior em relação à média dos anos anteriores. Não identificamos a causalidade para este aumento de participantes com pós-graduação neste ano específico.

Nos estudos de público de museus, interessa saber se o seu visitante criou uma relação com a instituição ao ponto de retornar a ela em outras ocasiões. Os dados dos Encontros de



V JORNEDUC

Professores aqui analisados mostram-nos a regularidade da presença desses participantes no Museu da Vida. Embora boa parte seja o participante de primeira vez, nota-se certa fidelização de uma parcela representativa neste conjunto, conforme expressa o gráfico 4.

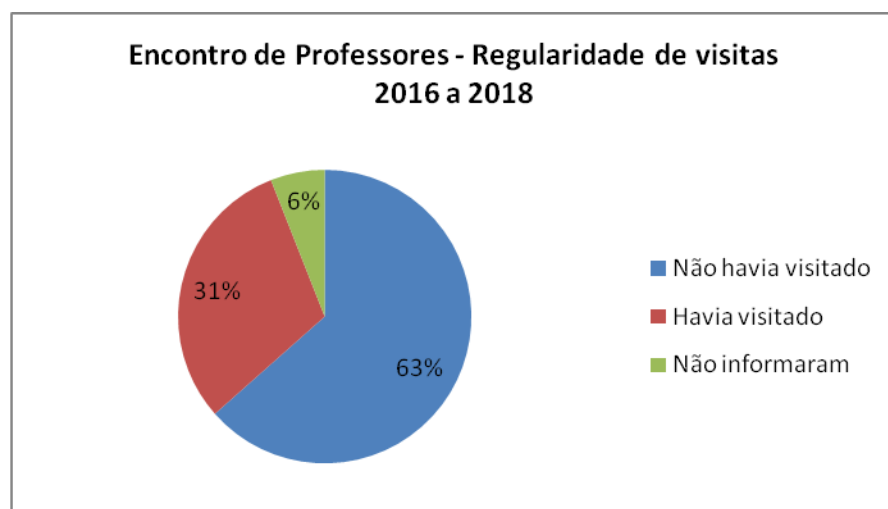
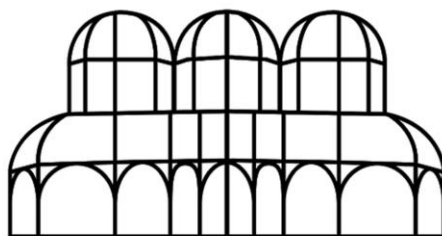


Gráfico 4 - Encontro de Professores no Museu da Vida – Visitas ao Museu. N: 921. Fonte: os autores.

Ao separarmos os dados anualmente, notamos que não há grandes diferenças percentuais no total de participantes de primeira vez (69%, 60% e 62%, respectivamente). O ano de 2018 registra os menores N absolutos para aqueles participantes que não haviam visitado (152) e para os que não informaram (3); em contraposição, o ano de 2017 concentra os maiores N absolutos para os mesmos critérios (217 e 43, respectivamente), além daqueles que já haviam visitado (102).

Um fato que cabe ressaltar é que o ano de 2018 registra os maiores N absolutos para aqueles que visitaram uma ou mais vezes (63 participantes), além de apresentar o maior número daqueles que haviam visitado o museu mais de 5 vezes. Uma questão de aprofundamento da investigação seria conhecer a motivação dos participantes para o retorno ao Museu. Do ponto de vista da frequência relativa, notamos que cerca de 2/3 dos participantes em todos os anos do triênio estavam visitando o Museu pela primeira vez.

Finalmente, um dado analisado que é fundamental para a prospecção de públicos é saber de que forma o museu e suas atividades se tornam conhecidas. Como se trata de um evento de ocorrência regular no Museu da Vida, já desenvolvido há quase duas décadas, haveríamos de



supor que a escola seria a maior divulgadora dos Encontros de Professores. Entretanto, ao perguntarmos como haviam tomado conhecimento do Museu tivemos a maior prevalência de respostas no item “através de amigos”, para os anos de 2016 e 2017. Em 2018, o item “através da escola” figurou em primeiro lugar e nos demais anos em segundo lugar, conforme demonstra o gráfico 5.

Ressaltamos que neste quesito era facultado ao respondente marcar mais de uma opção, todavia poucos assim fizeram. Ou seja, obtivemos poucas respostas que acumulavam opções e muito mais respostas únicas. Igualmente cabe uma reflexão, para estudos posteriores, sobre a ressignificação das respostas “amigos” e “escolas”, uma vez que um amigo da escola, por exemplo, poderia ter indicado o Museu e, portanto, para o participante o que se está levando em conta é muito mais a relação de afeto/amizade do que a relação profissional estabelecida na escola. Entendemos que a escola pode ter sido o elemento mediador da informação, uma vez que aquele espaço e não em outro, tornou possível a divulgação. Todavia, para o participante, o que teria se sobressaído foi a relação de amizade.

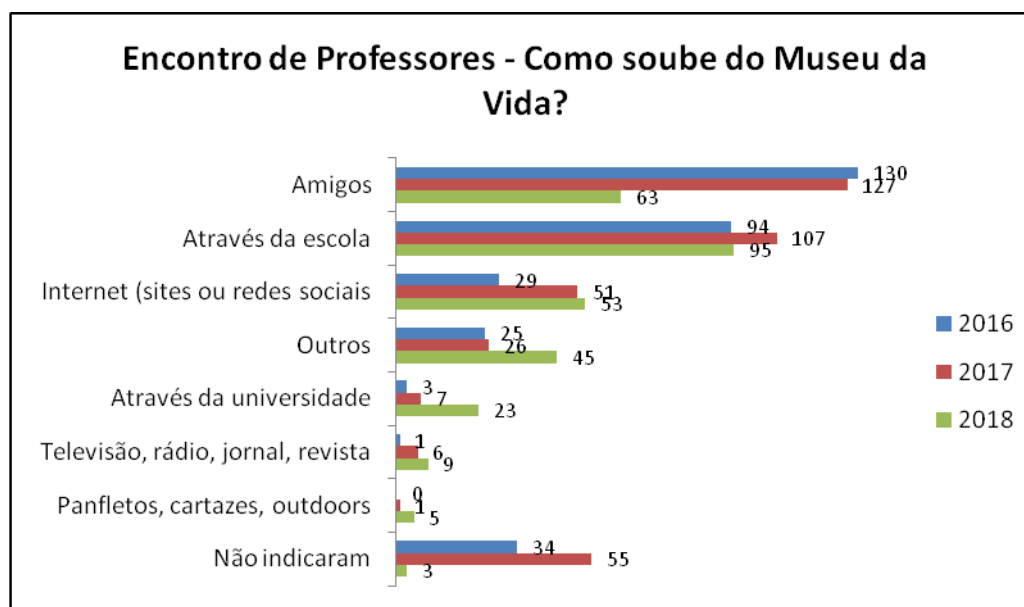


Gráfico 5 - Encontro de Professores no Museu da Vida – Como soube do Museu. N: 921. Fonte: os autores.

Do mesmo modo, a relação de amizade poderia ter como elemento mediador as redes sociais. Neste caso, o elemento mediador teria sido as relações tecidas na cibercultura;



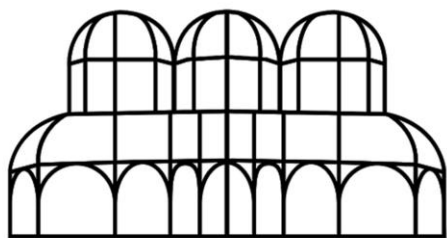
todavia, o mediador (redes sociais) não fora mais significativo para o participante, mas, antes, a relação de amizade que trouxe a divulgação do evento e do Museu.

Cabe aqui ainda uma reflexão para pesquisas posteriores, sobretudo, se o intuito for investigar os meios de divulgação, que é sobre a importância de verificar que relação específica está atribuída a cada resposta, a fim de não produzir distorções nesse N. Assim, investigar se foi através de "amig@s" das redes sociais; páginas/perfis institucionais do museu; outras páginas/perfis institucionais que foram marcadas e outros desdobramentos possíveis.

De todo modo, se considerarmos os dados sem as considerações acima tecidas, ainda assim vemos uma participação expressiva da mediação da internet e redes sociais. Ao detalharmos os dados do triênio, por exemplo, notamos que o ano de 2017 registra que dos 51 respondentes que souberam pela internet, 43 responderam que esse foi o meio exclusivo, o que, em termos relativos, representa um crescimento de 59,26% em relação ao ano de 2016. Igualmente, percebemos um crescimento de 82,76% daqueles que informaram pela internet em 2018, em relação ao ano de 2016.

4. CONCLUSÃO

A busca por uma aproximação e diálogo com profissionais da educação básica e superior passa pelo conhecimento que temos sobre estes parceiros, suas práticas educativas e as possibilidades de conjugação de interesses comuns no processo formativo. A pesquisa permitiu perceber que os participantes desse triênio (2016/2018) são profissionais da educação seguidos dos alunos de licenciaturas, em sua maioria. Os dados também nos informam que uma parcela significativa (cerca de 1/3) é formada por profissionais que atuam na educação infantil e séries iniciais. Sendo o Museu da Vida, uma instituição museológica de ciências e saúde, com espaços e atividades com predominância para um público juvenil, este dado é surpreendente e cabe identificar a potencialidade que este museu vem adquirindo para estes segmentos menores. Do mesmo modo, é fundamental perceber a existência de outra fração significativa de professores que retornam ao Museu (cerca de 1/3, cf. gráfico 4). Por fim, um conjunto de indagações para estudos posteriores foi motivado pelos dados que ensejam um olhar para a atividade Encontro de Professores, ao mesmo tempo em que nos



V JORNEDUC

ajuda a pensar novas estratégias para avaliação e pesquisa deste universo de parceiros. Dois principais convites emergem a partir dos dados como uma tarefa que caberá ao Museu: um primeiro para que estudantes dos cursos de formação de professores (antigo Normal) e das licenciaturas tenham o Museu da Vida como um espaço de formação; e o segundo, também uma agenda para o Museu, é que as oportunidades advindas com a cibercultura sejam entendidas como aliadas no trabalho de divulgação e comunicação com seus públicos. O estudo nos informa sobre o museu que queremos e o museu que a sociedade e as instituições de educação demandam de nós.

4. REFERÊNCIAS

ALENCASTRO, Yvana Oliveira de. O museu e o objeto museológico após as novas tecnologias: um estudo sob a perspectiva da nova museologia e da cibercultura. In: BERNARDES, Maurício Moreira e Silva; LINDEN, Júlio Carlos de Souza van der (Orgs.). *Design em Pesquisa* – Vol. I. Porto Alegre: Marcavisual, 2017. p. 356-373.

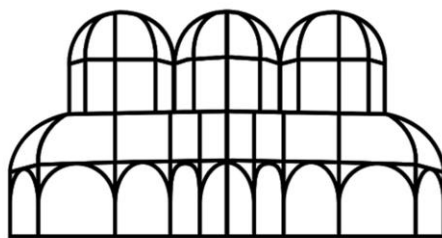
BIZERRA, Alessandra F. *Famílias em museus de ciências: uma atividade de aprendizagem*. Dissertação (Mestrado) - Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2008.

CAZELLI, S. *Ciência, cultura, museus, jovens e escolas: quais as relações?* Tese (Doutorado em Educação) – Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC-Rio). Departamento de Educação. Rio de Janeiro, 2005.

FRENKEL, Eliane Ezagui. *Famílias no museu nacional*. Dissertação (Mestrado em Museologia e Patrimônio) – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro ; MAST, Rio de Janeiro, 2012.

GABRE, Solange. *Para habitar o museu com o público infantil: uma proposta de formação colaborativa entre professores da infância e profissionais do Museu Municipal de Arte de Curitiba*. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, 2016.

GRUZMAN, Carla. ; GONZALEZ, Ana Carolina. S. ; SOARES, Ozias de Jesus ; SALOMAO, Simone. R. ; AMARAL, Marise. B. ; MORAES, Carolina. M. R. ; SOARES, Marcus ; REIS, Bianca. S. S. . Discurso expositivo e formação de professores. Sobre o que falam os licenciandos em visita a museus de ciência?. In: III Encontro da Associação Brasileira de Centros e Museus de Ciências, 2019, Rio de Janeiro. *Caderno de Resumos da ABCMC*. Rio de Janeiro: ABCMC, 2018. v. 1. p. 88-91.



V JORNEDUC

LOPES, Thamiris Bastos. *Outras formas de conhecer o mundo: educação infantil em museus de arte, ciência e história*. Tese (doutorado) - Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Departamento de Educação, 2019.

MANO, Sonia; CAZELLI Sibeles; COSTA, Andréa Fernandes; DAMICO, José Sergio; SILVA, Loloano Claudionor da; CRUZ, Wailã de Souza; GUIMARÃES, Vanessa Fernandes. *Museus de Ciência e seus visitantes: estudo longitudinal - 2005, 2009, 2013*. Rio de Janeiro: Fundação Oswaldo Cruz / Casa de Oswaldo Cruz / Museu da Vida, 2017.

MARTI, Frieda Maria; SANTOS, Edméa Oliveira dos. Educação Museal Online: a Educação Museal na/com a cibercultura. *Revista Docência e Cibercultura*, v. 3, p. 41-66, 2019.

MARTI, Frieda; CASTRO, Fernanda Santana Rabello de; COSTA, Andréa Fernandes. Educação Museal e Cibercultura: pensando conceitos, práticas de um campo em construção. Apresentação. In.: *Revista Docência e Cibercultura*. Rio de Janeiro v. 3 n.2 p. 10 Maio/Agosto, 2019.

MARTINS, Luciana Conrado; MARTINS, Dalton Lopes. Novas práticas sociais no campo da educação museal: a cultura digital e a sociabilidade em rede. *Revista Docência e Cibercultura*, v. 3, p. 199-216, 2019.

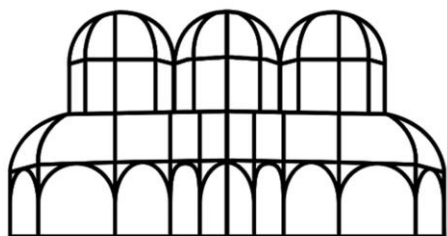
REIS, Bianca S. S. *Expectativas dos professores que visitam o Museu da Vida/Fiocruz*. Dissertação (Mestrado em Educação), Faculdade de Educação, Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2005.

SANTOS, Débora da Silva Lopes. *Entre o ver e o olhar: a relação dos museus com a Educação de Jovens e Adultos*. Dissertação (Mestrado). Rio de Janeiro: Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Departamento de Educação, 2018.

SOARES, Ozias de Jesus; REIS, Bianca. S. S. ; GOMES, H. ; GRUZMAN, Carla. . Museu de Ciências e Educação: aproximação e diálogos com professores. In: VI Congresso Nacional de Educação, 2019, Fortaleza. *Anais do VI Congresso Nacional de Educação*. Campina Grande: Editora Realize, 2019. v. 1. p. 1-12.

STUDART, D. C. Famílias, exposições interativas, e ambientes motivadores em museus: O que dizem as pesquisas?. Avaliação e estudos de públicos no Museu da Vida. *Caderno do Museu da Vida*. Rio de Janeiro, Museu da Vida, 2003.

VIANNA, Cátia Maria Souza de Vasconcelos. *Professores de educação de jovens e adultos e museus: percepções, usos e desusos*. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro.



V JORNEDUC

Ozias de Jesus Soares

Pesquisador e Educador no Museu da Vida; docente no mestrado em Divulgação da Ciência, Tecnologia e Saúde, da Casa de Oswaldo Cruz/Fiocruz.

Aline Lopes Soares Pessoa de Barros

Analista de Gestão no Serviço de Educação do Museu da Vida; mestranda no Programa de Pós-graduação em Divulgação da Ciência, Tecnologia e Saúde, da Casa de Oswaldo Cruz/Fiocruz.